



Mídia e Universidade: Caminhos Radiofônicos para a Conscientização Ambiental¹

Kalinne de Silveira Arcoverde ²

Karla Rossana F.R. Noronha ³

Sara Luísa de Oliveira ⁴

Olga Tavares⁵

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Com as inovações tecnológicas vigentes na atualidade, uma superprodução dos meios de comunicação de massa e um maior desgaste do meio ambiente, a sociedade vem sofrendo impactos constantes de cunho social, pessoal e natural. Tendo isto como parâmetro deste projeto, utilizou-se de mídias audiovisuais - no caso os spots de rádio - para conscientizar o meio acadêmico do Departamento de Comunicação Social - Decom da Universidade Federal da Paraíba, para a preservação do seu ambiente. O objetivo é viabilizar uma transformação no consciente coletivo para a revitalização do meio ambiente local. Este trabalho complementa os estudos que vimos desenvolvendo no Grupo de Estudos de Divulgação Científica –GEDIC, registrado no Diretório de Pesquisas do CNPq.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação Científico-Ambiental; Meio Ambiente; Mídias Audiovisuais; Revitalização.

Meio Ambiente e Mídia: Uma Visão Inicial

Diante das mudanças ambientais ocorridas atualmente, sentimos a necessidade de incentivar a conscientização e preservação do ecossistema. O ser humano passa por fases de evolução a cada instante, onde visa apenas o conforto de si mesmo, um individualismo nato que muitas vezes tende a prejudicar o ambiente; todavia, o mesmo não percebe como este desenvolvimento não-sustentável vem a prejudicar o planeta, considerando sua relação com o meio que sofre modificações drásticas.

¹Trabalho apresentado na Sessão Comunicação Audiovisual (cinema, rádio e televisão), da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 4º. semestre do Curso de Comunicação Social-Radialismo da UFPB, email: akaarcoverde@hotmail.com

³ Estudante de Graduação, 5º. semestre do Curso de Comunicação Social-Radialismo da UFPB, email: noronhkr18@yahoo.com.br

⁴ Estudante de Graduação, 4º. semestre do Curso de Comunicação Social-Radialismo da UFPB, email: sarinhha_17@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB, email: olgatavares@cchla.ufpb.br.



Uma simples tampa de garrafa a um chip de computador jogado no chão provocam um desequilíbrio no solo, no ar e, conseqüentemente, na vida das pessoas. Percebe-se, então, a importância de levar o conhecimento a todos desta realidade em questão e oferecer subsídios de melhoramento das condições de vida na Terra para assegurar a sobrevivência dos seres vivos.

A disseminação da informação sobre como cuidar do meio em que vivemos é abrangente, podendo envolver trabalhos de conscientização em escolas, universidades e a todos aqueles que têm vontade em melhorar a qualidade de vida da população, independente de classe social ou etnia.

É fundamental que as pessoas aprendam desde cedo, em casa e na escola, a importância do processo educativo sobre a preservação do meio o qual estão inseridas, seja na valorização de uma árvore ou de uma flor para a manutenção da vida como nos cuidados básicos junto às ações humanas adequadas para um cotidiano mais saudável. Tomemos como base o paradigma da utilização da comunicação, no caso a mídia audiovisual com seu poder de integração, que vem desencadear e agilizar o recebimento da informação por parte da sociedade. Assim sendo, este artigo especifica os termos e ações realizadas no projeto em destaque, partindo de uma conscientização e finalizando com a execução de projetos ambientais, podendo obter uma excelente resultado da preservação do ambiente nos campi universitários.

Educomunicação Ambiental: uma Ciência do Cotidiano Atual

De acordo com a resolução CONAMA 306:2002: “Meio ambiente é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

No ISO 14001:2004, tem-se a definição de que o meio ambiente é a circunvizinhança, é uma organização que opera incluindo-se ar, água, solo, recursos naturais, flora, fauna, seres humanos e suas inter-relações, onde uma organização é responsável pelo meio ambiente que a cerca, devendo, portanto, protegê-lo, agir como não poluente e cumprir as legislações e normas pertinentes.

A junção de conhecimento científico e da sensibilidade do ser humano que vem a permitir sua integração com o meio onde vive e a participação na construção de uma sociedade mais integrada os condiciona a caracterizar essa relação por educação ambiental.



Muito se fala em educação ambiental e conservação do meio ambiente, desde os ambientalistas que não sabem abordar de forma precisa e com indagações concretas, de efeitos imediatos para exigir essa conservação por parte da sociedade, como dos estudos e conhecimentos passados no ensino escolar da população.

É notório o fato de se colocar em diversos locais slogans de “Proteja a Natureza”, “Não suje o ecossistema”, dentre outros que vêm a forçar uma conscientização desfavorável àqueles que não vêem o fator agravante que o inverso das ações esperadas surte no meio ambiente.

A falta de informação quanto a esse aspecto faz com que a população não obtenha uma compreensão da relação existente entre o ambiente cultural e o ambiente natural, como por exemplo, a relação de sua habitação, árvores e o lixo que se põe ao redor delas, um contato sem os cuidados precisos, que prejudicam a natureza como um todo, assim como acaba por prejudicar a própria sociedade. Uma relação de reciprocidade entre o meio social e o meio ambiente, onde as interações existentes entre os mesmos, trata-se de uma ação e reação constante.

Portanto, deve-se praticar uma educação integrada, em que todas as áreas de conhecimento estejam juntas, onde se possibilite ao indivíduo o ato de pensar e repensar o ambiente que está inserido e buscar novas formas de melhorá-lo para uma maior socioambientalização de todos com o meio ambiente. Tendo isso em vista que a educação ambiental proporciona desenvolver todos os aspectos físicos e mentais para que se possa exercer e exigir justiça social e ética nas questões socioambientais, o contexto desta ciência e suas significações têm por base melhorar o equilíbrio entre o ser humano com o meio em que habita, e para que isso venha a suceder, faz-se necessário um conhecimento geral de todas as áreas, todavia não só teórico como também prático, baseado nos valores de cada um e na convivência com as pessoas, a natureza e a mídia que hoje é vista como uma das principais fontes de conhecimento e informação. Por isso, é importante observarmos a relação comunicação-educação nesta “sociedade da imagem” que o século XXI prenuncia como aponta Ângela Schaun:

O paradigma da educação no seu estatuto de mobilização, divulgação e sistematização de conhecimento implica acolher o espaço interdiscursivo e mediático da comunicação como produção e veiculação da cultura, fundando um novo locus: o da inter-relação comunicação/educação. (SCHAUN, 2002, p.79).

Muitas praias estão sujas porque não há uma preocupação com o bem-estar de todos e com o que a sujeira deixada na areia ou na água possa vir a causar ao homem.



Da mesma forma existem atitudes semelhantes no âmbito das universidades. Nessa perspectiva aparece nossa proposta de educação ambiental na UFPB, em específico no Decom. Se preocupar com os resíduos que nós produzimos, para onde eles vão, se podem ser reaproveitados é uma questão de consciência, daí a importância da união comunicação/educação, no sentido de promover ações que, no espaço da dialogicidade entre as áreas do saber, possam modificar esses cenários.

Essa tomada de consciência não é só dirigida à sociedade como também aos governantes, refletimos assim, a partir do determinado na Constituição Federal, o art. 225, o qual especifica que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a qualidade de vida impondo-se ao Poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações”.

Mas, certamente, toda esta relação deve ser constituída em interface e em interação com o homem e outros tantos seres vivos. Assim, a educação ambiental pode oferecer a possibilidade de os seres humanos conviverem em harmonia, ou em equilíbrio homeostático, com as leis clássicas e, algumas vezes, questionáveis, da ecologia ou da biologia clássicas. Não existe natureza intocada sem o homem. Não existe um homem sequer que não seja natural. Por isso, a introdução da Educomunicação Ambiental nas universidades se faz tão importante neste novo milênio, em virtude de estar se buscando igualmente uma sustentabilidade intelectual que privilegie uma prática sistêmica interpares. Inicialmente adotada por escolas em todo o país, a Educomunicação possibilita o uso das ferramentas midiáticas que podem surtir maior efeito junto ao público acadêmico, bem como motivar os estudantes para criar os produtos que promoverão a conscientização das pessoas.

Mídia e Sociedade: o Ambiente como Questão Primordial

A mídia abrange um universo de instituições, organizações e estabelecimentos voltados para a produção e difusão de informações para públicos diversos, sendo assim, uma ciência multidisciplinar, movido pela cultura dos meios. Abrange veículos impressos (revistas, boletins, jornais, cartazes, folhetos etc.), audiovisuais (outdoors, televisão em canais abertos e em diversas modalidades pagas, filmes, vídeo, rádio etc.), mídia computadorizada (on-line), dentre outros (HERNANDES, 2006). Esse conjunto de meios tem a função de transmitir informação, opinião, entretenimento, publicidade e



propaganda. Nesse sentido, é um espaço de força, poder e sociabilidade capaz de atuar na formação da opinião pública em relação a valores, crenças e atitudes.

Mostrar às pessoas o que elas podem fazer com as sobras e restos das coisas que elas consomem, por exemplo, permite-lhes mostrar novos caminhos para solucionar problemas socioambientais, melhorar sua qualidade de vida e dar à vida da Terra alguns milhares de anos. A televisão, o rádio e quaisquer outros meios que transmitam informação devem ajudar nesse processo de transformação social e ambiental. Usar todos os aparatos tecnológicos para melhorar as condições de vida do planeta vem mostrar ao homem que a cooperação facilita a sustentabilidade e preservação de tudo o que é vivo permitindo que todos vivam com dignidade onde se possa deixar para as gerações futuras os valores essenciais para a preservação da vida. Segundo Guareschi e Biz (2005, p. 40), “a comunicação, hoje, constrói a realidade”; portanto, os valores, os conceitos, enfim, a sociologia do cotidiano de todos passa pela mídia. Então, é importante que a mídia se volte para essas questões que nortearão o século 21, como sugere André Trigueiro:

Há na mídia reflexos importantes desse desejo de mudança na direção da sustentabilidade. Mas o exercício da visão sistêmica – ou a compreensão de que o universo se revela como uma rede de fenômenos interligados e interdependentes – ainda não se disseminou o suficiente para que possamos entendê-lo como uma ferramenta importante para a compreensão da realidade. (TRIGUEIRO, 2005, p.7).

Deve-se, portanto, abordar a transmissão de conhecimento e informação, contribuindo para formação de cidadãos mais conscientes dos problemas ambientais. Que isto possa gerar mudanças de atitude e motivação para agir a favor de soluções, ou seja, mostrar quais são os problemas ambientais e as possíveis alternativas para uma mudança dos valores da sociedade atual que possibilite uma transformação e assegure a sobrevivência do ser humano e todos os outros seres. Em um projeto de educação ambiental devem-se buscar novos modelos de ação e exploração dos recursos naturais para alcançar o desenvolvimento sustentável, formando pessoas que saibam identificar os problemas e participar de sua solução e prevenção, permitindo a sobrevivência de todas as gerações e a conservação do patrimônio natural e cultural.

A sociedade de hoje é uma sociedade de comunicação globalizada, uma sociedade dos meios de comunicação – mass media, que se ver envolvida por diversas



informações, deixando-se influenciar pelo mesmo, muitas vezes sendo banalizada a imagem e ideologia.

Neste aspecto, é visível como o fator da globalização acaba por modificar a cultura da sociedade, no caso, a consciência da população que vem a ser manipulada, o poder de persuasão da indústria midiática de consumo na mesma. E o meio ambiente parece ser visto sob essa perspectiva de usos e gratificações, ou seja, tudo dele se tira para o bem-estar social, mas quando ocorrem catástrofes, o meio ambiente também é o responsável por elas. Os meios de comunicação mostram principalmente fatos ocorridos por questões ambientais, avaliam os estragos visíveis causados pela natureza em algumas partes do mundo, citam as causas para o mesmo, demonstram futuras fatalidades que poderão vir a ocorrer, mas não apresentam soluções, bem menos propõem campanhas, projetos que diminuam estas tragédias. Ou até mesmo, fazem dos programas de maior audiência, de maior alcance na sociedade, a utilização do seu espaço para deixar clara a situação atual do mundo. A sociedade se vê confusa diante de interpretações diferentes realizadas por cientistas renomados. Como por exemplo, na questão do aquecimento global, onde muitos deles falam em um resfriamento da Terra, alegando a omissão de dados das pesquisas, outros afirmam ainda que a preocupação com ao aquecimento global seja desnecessária, pois a natureza sempre se renovará.

Somos escravos de uma visão reducionista, que muitas vezes relega à natureza a função de apenas nos suprir de alimentos, energia, matéria-prima e belas paisagens. Dilapidamos o patrimônio natural sem a percepção de que somos parte do planeta, de que o meio ambiente começa no meio da gente, a partir da nossa constituição física. (TRIGUEIRO, 2005, p.264).

As ações educativas voltadas para o meio ambiente devem focar a função de cidadania para mostrar os grandes problemas ambientais como o desmatamento, poluição, esgotamento dos recursos naturais etc., a fim de que as pessoas venham a procurar soluções para minimizar esses problemas e melhorar sua qualidade de vida. Através da compreensão do que é homem, natureza, cidade e ambiente, de tal modo como sua inter-relação, podem vir a se criar um novo ambiente social onde as pessoas resgatem os princípios de cooperação e sustentabilidade para oferecer o bem-comum a todos.

Contudo, para isso ocorrer é necessário elaborar uma proposta capaz de atingir o ponto central da atividade humana que está provocando todos os problemas ambientais atualmente.



Proposta de Conscientização Ambiental para o DECOM-UEPB

Aplicar a comunicação junto à educação é um meio de transformação social para incentivar uma mudança de consciência coletiva fazendo o ser humano respeitar a si mesmo e ao outro. Isso permite uma ação mais crítica em relação aos acontecimentos da sociedade e faz as pessoas buscarem novos caminhos para a valorização do lugar onde vivem.

O Departamento de Comunicação Social – Decom, da Universidade Federal da Paraíba faz parte do Centro de Ciências Humanas, Letras e artes desde 1977, onde inicialmente se estabeleceu com a implantação da habilitação em jornalismo, que foi regulamentada pelas resoluções 10/77, de 22 de março de 1977 e 24/77, de 4 de março de 1977. Logo, por meio da resolução 09/78, ficou estabelecida a estrutura curricular do Curso de Graduação em Comunicação Social, composto de duas habilitações: Jornalismo e Relações Públicas.

Assim como o mundo que se renova a partir da inovação tecnológica, bem como da sociedade vigente, e que passa por transformações socioculturais a fim de uma melhoria e crescimento pessoal e social, o mercado de trabalho tem exigido que os profissionais sejam cada vez melhor capacitados, verdadeiros líderes, não só por merecimento, ou competência profissional, como também de opinião. Foi com o intuito de contribuir não apenas com as perspectivas de implantação de projetos que visam à reestruturação dos serviços de radiodifusão no país, mas de proporcionar para o mercado profissionais preparados para as transformações do meio que, em maio de 1997, o Departamento de Comunicação Social da UFPB enviou à diretoria do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes o projeto de criação da habilitação em Radialismo, hoje com a nomenclatura de Rádio e TV, pois, com o objetivo de ampliar o mundo midiático televisionado, foi submetido à apreciação do Conselho de Centro. O projeto foi analisado, discutido e, finalmente, aprovado. A primeira turma dessa habilitação ingressou na instituição no ano de 1998.

A universidade, enquanto meio acadêmico deve ser mediadora de transformações e inclusões sociais, permitindo uma maior convivência entre as pessoas. Isso gera uma reflexão capaz de mudar a forma de agir do ser humano, criando uma sociedade em que as diferentes culturas podem conviver em harmonia, superando as dificuldades que possam surgir. Os acadêmicos com o apoio da universidade precisam



elaborar projetos e aplicá-los na sua área de estudo e aos poucos expandir para outros setores tanto na academia quanto fora dela para estimular a preservação e revitalização.

A extensão da Mata Atlântica na cidade de João Pessoa é de cerca de 7 m² por habitante, uma área de 6 mil hectares, perdendo o posto de cidade mais verde do mundo somente para Paris (capital da França), conforme ditam os folders turísticos. Composta por duas reservas de Mata Atlântica, o Jardim Botânico Benjamin Maranhão, mais conhecido como Mata do Buraquinho, e o Parque Arruda Câmara, a Bica, a cidade é reconhecida como a capital brasileira com maior extensão verde urbana do país. Tendo em vista que a Universidade Federal da Paraíba fica localizada em uma faixa de Mata Atlântica, ao lado do Jardim Botânico Benjamin Maranhão, e na qual existe grande diversidade de fauna e flora, o ambiente estudantil é composto por esse habitat natural de mata que cerca não só o campus, mas a população que reside próxima à UFPB.

Apesar dessa diversidade natural no campus I da UFPB, faz-se necessário um plano de revitalização ambiental que englobe todo o campus estudantil. Pensando nisso, foi elaborado um projeto de revitalização, com subsídios para gerar uma conscientização, primeiramente do ambiente do qual pertencemos. Nada melhor que cuidar do Departamento que tem como objetivo mostrar a veracidade dos fatos, dos acontecimentos, que forma profissionais da informação e da comunicação, que irão apresentar situações de cunho especulativo, e que proponham uma convicção sobre os pensamentos e idealizações humanas.

Uma educação para a comunicação deve oferecer condições para que a comunidade descubra a natureza dos processos de comunicação em que está inserida; ajudar seus membros a desvendar os mecanismos pelos quais a sociedade – ao utilizar recursos de comunicação – exerce o poder da manipulação; favorecer o exercício de práticas comunicacionais democráticas e libertadoras. (PUEBLA, apud GUARESCHI e BIZ, 2005, p.10).

Rádio: nas Ondas do Meio Ambiente

Rádio e Ciência, no Brasil, ligaram-se já desde a criação do veículo, em 1923, haja vista a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ter como objetivo levar educação e cultura ao povo brasileiro. No entanto, a sobrevivência das rádios se daria tomando o caminho da comercialização. Coube às rádios educativas, então, o papel de manter o sonho de Roquette Pinto: programação voltada ao conhecimento, à primazia do saber.



Em nível acadêmico, embora ainda sejam poucos os trabalhos dedicados à divulgação científica e em menor número ainda aqueles que busquem o rádio como veículo de divulgação, o Núcleo José Reis de Divulgação Científica da ECA/USP tem realizado projetos nesse sentido (SANTOS, 2004).

A utilização de novas tecnologias que possam difundir em maior escala a inovação no mundo na humanidade é notória, visto que a cada novo tempo, encontra-se algo de maior ascendência e poder tecnológico. O mundo, nos tempos atuais, espera por agilidade nas suas ações, de preferência com a ajuda de mecanismos que façam de seu trabalho um mero lazer, quando se trata de as “máquinas” organizarem e finalizarem o trabalho destinado a eles. Assim caminha a humanidade, para destinos em que a era digital e tecnológica só vem a favorecer a falta do pensar pelo homem, mas sem deixar de lado a contribuição para aqueles que utilizam de seu pensar para inovar cada vez mais.

Mesmo com afirmações de que o “velho” não tem mais tanta utilidade, é que o Rádio quebra estes estereótipos firmados pelas novas tecnologias, quando “aprisiona” a atenção do telespectador através de notícias inesperadas, trazendo o imaginário da notícia para o concreto, a realidade pessoal.

Vale salientar o fato de que o rádio não é um meio de comunicação de massa completamente absorvente se comparado com os impressos e as mídias visuais, que mobilizam uma maior atenção do receptor.

A recepção desse discurso é caracterizadamente uma atividade secundária do ouvinte, realizada simultaneamente a outras atividades com que divide a atenção. Assim, além do zoom auditivo entre o ouvir e o escutar, a recepção do rádio é caracterizada por um zapping perceptivo entre essa atividade e a principal. (HERNANDES apud MEDITSCH, 2001, p.161).

O autor especifica as diferenciações e dificuldades, que o rádio, no caso a mídia sonora, sofre para levar a atenção total do público, mas sem deixar de mencionar o fato do feedback que ocorre no momento em que se ouve a notícia e se decodifica a informação, gerando de imediato uma resolução sobre o tema em questão.

Cicília Peruzzo (1998) fez um estudo sobre as rádios comunitárias no Brasil e expôs a problemática da sua manutenção. Elas ainda são em pouco número e prestam grandes contribuições socioculturais às comunidades das quais fazem parte.



No Brasil, são poucos os programas que retratam e tem como tema específico a conscientização e educação ambiental. Um exemplo é a rádio USP Ribeirão Preto, FM 107, 9, que toda terça e quinta-feira, às 15h, vai ao ar com o programa intitulado 'Ambiente é o Meio', onde ocorre uma conversa com a sociedade sobre questões do nosso dia-a-dia, como as queimadas urbanas, lixo e uso da água.

Este estudo também se inspira nos modelos de rádios comunitárias para esboçar o seu projeto de trabalho, cujos objetivos são: criar uma comunicação entre pessoas que estão juntas porque querem o mesmo; prestar um serviço à comunidade, no caso, a acadêmica; criar consciência coletiva; cuidar de temas que não têm espaço em outros meios – o meio ambiente da UFPB; promover a integração da comunidade às questões ambientais; destacar os direitos e deveres do cidadão na comunidade, na cidade e no país, em relação ao meio ambiente.

Deste modo, tendo como base esse conceitos e idéias em geral, produzimos spots de radio, com tempos de duração curtos, mas que propusessem mensagens de reflexão e uma melhor percepção dos acontecimentos da sociedade e sua interação, bem como as modificações causadas pela mesma ao meio ambiente. Os textos abordam situações ocorridas no dia-a-dia, como também no Departamento de Comunicação da UFPB que é o foco central do trabalho.

Tendo como slogan inicial: “O meio Ambiente está no ar, na água, na terra, na gente”, os textos trazem referência às formas de preservação do meio ambiente, e como slogan final: “Juntos em favor do Decom e da Natureza”, reavivar o foco principal do trabalho e a relação entre o meio social e o meio natural.

Quadro I. Textos selecionados para gravação e veiculação em Rádio.

SPOT	CONSCIENTI ZAÇÃO	ÁGUA	LIXO	NATUREZA
------	---------------------	------	------	----------



TEX TO	Faça dos 4 Rs ensinamentos para sua vida. Repense, recomece, recicle e reaproveite. O meio ambiente agradece. 00:00:39	Água e vida: você sabia que o ser humano pode ficar 28 dias sem comer, mas apenas 3 dias sem água? Valorize o que se tem de precioso. Não jogue lixo e não deixe as torneiras abertas 00:00:40	Não jogue no chão, pontas de cigarro, tapinhas de garrafa, plásticos, papel. Eles demoram cerca de cem anos para serem degradados pelo meio. Não prejudique o ambiente, ele faz parte de você. 00:00:40	Não suje os nossos cartões postais, farol do Cabo, parque Sólon de Lucena, Centro Histórico e o nosso DECOM agradecem o seu cuidado e sua atenção. 00:00:37
	O direito a um ambiente limpo e a um desenvolvimento sustentável é fundamental e está intimamente ligado ao direito a vida, a saúde e ao bem estar de todos. Proteja o lugar que você vive, preserve o Decom. 00:00:42		Cada pessoa produz, por dia, cerca de meio quilo de lixo. Multiplique isso pela população de sua cidade para ter idéia do tamanho do problema. Jogue o lixo no lugar certo, há muitas lixeiras em cada corredor. 00:00:42	Ajude a defender cada árvore existente. Utilize os dois lados da folha de papel e faça coleta seletiva em seu departamento. Faça algo pela natureza que não vota e nem se defende. 00:00:39

Considerações Finais

Propomos uma atividade acadêmica que envolvesse as pessoas de forma geral, seja em propostas de conscientização por meios convencionais ou de abordagem técnica, visando construir um ambiente que interaja com a sociedade, sendo fato decisivo e de vital procedência para sua preservação e sobrevivência.

O Grupo de Estudos de Divulgação Científica – GEDIC é parceiro no projeto da criação de uma Agenda 21 para a UFPB, junto ao Laboratório e Oficina de Geografia – LOGEPA. Em uma pesquisa empírica interdisciplinar, os estudantes do GEDIC vão desenvolver produtos midiáticos para promover o projeto por todos os quatro campos da Instituição.



A universidade como instituição educacional viabiliza uma maior integração do homem, como ser social, com o meio ambiente, e como o ser natural integra o mesmo. No ambiente acadêmico, de forma coletiva, e utilizando de subsídios para uma maior abrangência, no caso as diferentes mídias, pode-se mostrar a importância da natureza e a possibilidade de os corpos docente e discente se integrarem a ela, que está tão próxima.

Destarte, o trabalho tenta desempenhar um papel multidisciplinar, trazendo ao alcance de todos, no caso os estudantes de comunicação, uma veracidade quanto às questões ambientais, o equilíbrio social e natural, e a obrigação dos mesmos, enquanto profissionais formadores de opinião pública.

Referências bibliográficas

GUARESCHI, Pedrinho e BIZ, Osvaldo. **Mídia, educação e cidadania**. Petrópolis: Vozes, 2005.

HERNADES, Nilton, **A Mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público**. São Paulo: Contexto, 2006.

LIMA, Ana Marina Martins de, SILVA Antônio Carlos da, SILVA, Luciani Costa. **Proposição de Implementação de um Sistema de Gestão Ambiental no Instituto Adolfo Lutz**. (Monografia de conclusão do curso de Pós Graduação em Gestão Ambiental). SENAC. São Paulo 2007.

MEDITSCH, Eduardo. **O radio da era da informação: Teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular/UFSC, 2001.

PAZ, Ronilson José da. **Fundamentos, reflexões e experiências em educação ambiental**. João Pessoa: Ed. Universitária – UFPB, 2006.

PERUZZO, Cicília M. K. **Participação nas rádios comunitárias no Brasil**. Recife-PE: XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 9 a 14 de setembro, 1998.

SANTOS, Priscila Farias dos. **Rádio e divulgação científica no Brasil**. São Paulo: NJR-ECA/USP, ano 3, no. 18, jan-fev, 2004.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável – abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação**. São Paulo: Globo, 2005.



BELLINI, Luiza M, MEDEIROS, Mara G.L.de, LEIMIG, Roberto de A. **Educação Ambiental.**
Disponível em http://www.peld.uem.br/Relat2001/pdf/educacao_ambiental.PDF Acesso em
abril de 2008.